

AVANTE IRMÃOS!

Amigos, enquanto o mundo
Se despedeça no mal,
Procuremos no Evangelho
A luz espiritual.

Façamos do espiritismo
Com Jesus no coração
A bússola da verdade
Em nossa religião.

Ha tropêços no caminho,
Perseguções, morte, cruz?
Em meio da tempestade,
Guardai a paz de Jesus.

Pela ofensa, pelo espinho,
Jamais odieis ninguem.
Que em nossa doutrina amada
Resplandeça o sol do bem.

Em toda luta na Terra,
Lembrai-vos, amigos meus,
Que sois servos do Evangelho,
Em nome do amôr de Deus.

Casimiro Cunha.

O EVANGELHO

Entre a Mangedoura e o Calvário, guarda-se a lição eterna do Cristo. Na primeira, ergue-se a humildade, clarificando o caminho dos homens, no segundo, erguem-se a esperança e a resignação na Providência Divina.

Nesses dois capítulos, imensos pela sua expressão simbólica, encerra-se todo o monumento de filosofias do cristianismo.

Vinte séculos decorreram.

Os primeiros mártires da fé edificaram as bases da doutrina do Crucificado sobre a face do mundo. Uma luz poderosa irradiava-se da cruz, iluminando as estradas da evolução em todo o Planeta. Todos os deuses do politeísmo romano desapareceram dentro do novo conhecimento da verdade. A poesia grega, que ainda era a fonte essencial da inspiração do mundo, teve as suas bases regeneradas pela doce lição da Divina Vítima.

Mas, a ambição de domínio sobrepuçou ao sacrifício e ao martírio. O imperialismo romano não tardou a se manifestar, travestido nas mitras episcopais, e a grande lição do Calvário foi esquecida, no abismo das exterioridades religiosas. A má fé e o embuste rodearam o Evangelho, enegrecendo-lhe as páginas e a figura luminosa do Cristo foi adaptada por todas as filosofias, por todas as escolas e interesses particulares. O Evangelho serviu de instrumento para lutas e morticínios. Os homens, tocados de egoísmo e ambição, procuraram torcer-lhe os ensinos, como se

estes se constituíssem de textos de leis humanas e falíveis. Raros corações entenderam o "amai-vos" da lição imorredoura do Sublime Enviado. E o resultado da grande incompreensão é presentemente vivido pela vossa época de supremas angústias.

Será, talvez, ociosa a vós outros nossa insistência no exame da civilização em curso, falha de valores espirituais. Acresce notar, porém, que o nosso esforço deve caracterizar-se pelo trabalho de encaminhar a luz divina ao vosso entendimento. O mundo, na atualidade, experimenta transições angustiosas e rudes. Para a culminância da luta dêste crepúsculo de civilização, a corrida armamentista, no Planeta, custa ás nações fabulosas fortunas por dia, ignorando-se, na estatística exata, os elementos dispendidos na educação do povo e na assistência ás massas.

No entanto, os políticos, os falsos sacerdotes e todos os cientistas da Terra enganam-se em suas ingratas cogitações. A direção do orbe pertence a Jesus, cuja mão divina permanece n'leme, apezar da escuridão da noite e não obstante a fôrça destruidora da procéla.

Os grandes gênios da Espiritualidade Superior reunem-se no Infinito, examinando o curso dos humanos destinos e, enquanto lembras, em vossa assembléia humilde, o vulto luminoso da cruz, prepara-se no Ilimitado um novo dia para o conhecimento terrestre.

O cristianismo marcou uma era diferente e os séculos futuros viverão á claridade de uma outra luz que, em breve, raiará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofredor da Humanidade.

Emmanuel.

A CRUZ

— "Minha mãezinha, — interroga
A pequena, olhos em luz, —
Por que razão nosso Mestre
Preferiu morrer na cruz?

Não era Ele o Enviado
Do poder do Creador?
Não passou por êste mundo,
Acendendo a luz do amôr?"

A velha mãe meditou
E respondeu, em seguida: —
— "Filhinha, todo o Evangelho
É grande lição da vida."

O Horto de Solidão,
O Calvario do Tormento
São convites do Senhor
Á luz do desprendimento.

E a Cruz é a realidade
Sem qualquer flôr de ilusão,
Sem a qual não chegaremos
Á paz da Ressurreição."

João de Deus.